

Oriente o seu dinheiro



Diogo Lopes Pereira



Prepare com tempo

Com o envelhecimento da população dificilmente a Segurança Social conseguirá assegurar às gerações em idade activa a manutenção do nível de vida quando se reformarem. É essencial que cada um crie o seu próprio fundo de pensões

Esta é a única altura do ano em que se fala de poupar para a reforma, muito graças aos bancos que têm os seus objectivos comerciais para atingir e que devido aos benefícios fiscais dos PPR têm argumentos difíceis de resistir.

De facto, não só dificilmente alguém fica indiferente à possibilidade de pagar menos impostos, mas também o montante do benefício de 20% do valor das entregas – com diferentes limites consoante a idade – é suficientemente elevado para aliciar as pessoas.

No entanto, num horizonte de 20 anos, esse benefício de 20% é de apenas 1% por ano. Ou seja, se a rentabilidade do PPR for inferior à rentabilidade de outro produto alternativo, como por exemplo um fundo de acções, já não compensa investir no PPR.

Infelizmente, existe uma limitação legal que impede os PPR de investirem mais do que 55% em acções, o que faz que, no longo prazo, os PPR fiquem em desvantagem face a um fundo puro de acções.

É verdade que existem poucos investidores com estômago para suportarem as violentas oscilações dos mercados, mas não há dúvida de que no longo prazo as acções são a classe de activos com maior rentabilidade e que uma pequena diferença no retorno anual pode provocar grandes diferenças na poupança acumulada, devido ao efeito de capitalização.

Garantido 54% do vencimento

Como a Segurança Social funciona num sistema iminentemente distributivo e não de capitalização, as pensões dos actuais reformados são pagas com os descontos dos trabalhadores que estão no activo.



Em 2030, os portugueses só terão garantidos 54% do vencimento

Com o aumento da esperança média de vida e a redução da natalidade é inevitável o envelhecimento da população, dando origem a uma proporção cada vez maior de pessoas com mais de 65 anos, relativamente ao número de pessoas em idade activa.

Assim, é evidente que será impossível assegurar aos futuros reformados o mesmo nível de vida que tinham anteriormente.

Em 2030, de acordo com um estudo publicado recentemente pela OCDE, os portugueses irão receber de reforma apenas 54% do seu último vencimento.

Sabendo que não existem soluções milagrosas para resolver este problema (pelo facto de a base de população activa ser menor também não se poderão aumentar significativamente os impostos e provavelmente Portugal não terá

capacidade de endividamento), é inevitável que cada um terá de assumir hoje a responsabilidade de assegurar um complemento de reforma que lhe permita cobrir a redução de nível de vida que terá, se depender apenas da reforma.

Ganhando pouco ou muito, cada um terá de ter a disciplina de poupança necessária para garantir um complemento de reforma suficiente.

O método ideal é fazer um plano de entregas programadas para um fundo de acções que seja descontado automaticamente no ordenado. Em anexo apresentamos um quadro para que tenha ideia de quanto necessita poupar em função da sua idade e do seu perfil de risco.

E não há dúvida de que esta é uma daquelas decisões que não se podem deixar para amanhã... ■

consultório Deco



Em parceria com a Deco, o DN procura esclarecer algumas dúvidas dos leitores sobre investimentos e a aplicação do seu dinheiro

Seguro da casa: avaliar bem

Para quem vive em condomínio, a lei exige um seguro para cobrir o risco de incêndio. Mas convém acautelar outras situações que podem provocar danos graves, como sismos ou inundações. Se comprar casa com recurso ao crédito, é provável que o banco exija mesmo um seguro multirrisco.

Coberturas a não perder

É aconselhável contratar "incêndio, queda de raio ou explosão", que indemniza os danos causados por estes fenómenos e as operações de salvamento, e a cobertura de "ruptura, entupimento ou transbordamento da canalização ou esgotos". Algumas apólices incluem a pesquisa de avarias, reparação de canos e reposição da situação inicial.

Para evitar as consequências de desastres naturais, interessa dispor das coberturas de "inundações", "tempestades" e "aluímento de terras". Muito importante é também a de "fenómenos sísmicos". Se a casa ficar inabitável devido a um sinistro coberto, a "privação temporária do uso" paga o transporte e armazenamento de objectos e alojamento. Nesta situação, pode ser útil "demolição e remoção de escombros". Os danos causados a terceiros pelo segurado são cobertos ao abrigo da "responsabilidade civil". Em caso de danos após "furto ou roubo", as apólices reembolsam os prejuízos.



Dicas para não ser prejudicado

A avaliação dos bens e a indicação do capital seguro cabem ao consumidor. Em caso de sinistro, todas as companhias indemnizam na proporção entre o capital e o valor real dos bens. Se o recheio valer 50 mil euros e o cliente declarar 30 mil, recebe apenas 60 por cento. Mas, quando os bens estão sobreavaliados, paga a mais sem benefícios: a seguradora só indemniza pelo valor real.

O capital do imóvel deve equivaler ao custo de reconstrução. Tratando-se de um apartamento, tem de incluir o valor proporcional das partes comuns. Consulte, no título constitutivo ou escritura, a área e a permissão nas zonas comuns. Multiplique o resultado pelo preço de reconstrução por metro quadrado, publicado todos os anos em *Diário da República*, para obter um valor indicativo. Some 20% a contar com a qualidade dos acabamentos.

Para encontrar o capital do recheio, veja o preço de substituição em novo de cada objecto. Recorra a especialistas no caso das obras de arte e antiguidades. Acrescente 10% ao bolo, para prever eventuais aumentos de preços.

Sobe e desce dos preços

O preço do seguro também depende das características do imóvel. Meios de prevenção contra incêndios e roubo e a existência de guarda-noturno ou seguranças, em regra, dão direito a descontos no prémio do recheio. Já a antiguidade e o estado de conservação aumentam a factura. Imóveis antigos ou degradados podem pagar mais. O isolamento, a ausência de moradores por mais de 60 dias e actividades profissionais no edifício, regra geral, também agravam o prémio. ■

www.deco.proteste.pt 218 410858

Envie-nos as suas dúvidas para a Associação de Defesa do Consumidor (Deco), através do seguinte site: www.deco.proteste.pt ou contacte pelo telefone 218410858. Pode ainda contactar o DN através do e-mail economia@dn.pt.

Percentagem que tem de poupar do salário mensal para assegurar um complemento de reforma de 50% do seu ordenado a partir dos 65 anos

Idade Actual	Esperança de Vida	Perfil Conservador (rendibilidade esperada anual 4,5%)	Perfil Moderado (rendibilidade esperada anual 6,5%)	Perfil Agressivo (rendibilidade esperada anual 8,5%)
25	79	8%	4%	3%
35	80	14%	8%	5%
45	80	23%	16%	11%
55	82	50%	38%	28%

Pressupostos: Esperança de vida c/base na Tábua de mortalidade 2006-2008 do INE; Inflação: 2%

www.moneygps.pt 210991526

A MoneyGPS – Assesores Financeiros Independentes pode ser contactada através do email geral@moneygps.pt ou através do telefone 210991526.